

SERVIÇOS DE CONSULTORIA PARA CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES E TÉCNICOS COLABORADORES EM GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

Relatório Final

18001-R-CAR-RT9-00-00



SERVIÇOS DE CONSULTORIA PARA A CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES E TÉCNICOS COLABORADORES EM GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

RELATÓRIO FINAL
18001-R-CAR-RT9-00-00

PROGRAMA **ÁGUAS DE SERGIPE**

FINANCIAMENTO



BANCO MUNDIAL

SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS HÍDRICOS

SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E DA PESCA



ESTADO DE SERGIPE



SUSTENTARE
ENGENHARIA E CONSULTORIA AMBIENTAL



QUADRO DE CODIFICAÇÃO

Código do Documento	18001-R-CAR-RT9-00-00		
Título	Serviços de Consultoria para Capacitação de Agricultores familiares e técnicos colaboradores em gestão de recursos naturais		
Aprovação Inicial por:	Lauro Bassi		
Data da Aprovação Inicial:	12/04/2019		
Controle de Revisões			
Revisão Nº	Natureza	Data	Aprovação
00	Emissão inicial	12/04/2019	LB

Equipe Participante:

Eng^o Agr^o Alessandro do Amaral e Silva

Méd. Vet. Anselmo Kanaan

Eng. Ambiental Elisa de Mello Kich

Eng. Alimentos. Fabiana Thomé da Cruz,

Eng. Agr. Lauro Bassi,

Eng. Agr. Lawson Beltrame,

Elis Gardênia

Equipe EMDAGRO:

Abeaci dos Santos

Adailton dos Santos

Agenor Antônio do Nascimento

Antenor Duarte Sobrinho

Dilma Maria dos Santos Tavares

Elizabeth Denise Campos

Emanoel Dinis Mendonça

Eugênia Maria Ramos

Gilza Diniz dos Santos

Gismário Nobre

Heloisa Maria de Jesus

Jacy Silva Fontes

Jason Luiz Santana

José Ronaldo Mendonça de Oliveira

Luiz Eduardo Oliveira Andrade

Maria Cleusa Guimarães

Maria Suzana Leite de Oliveira

Mário José Caires Silva Viana

Waltenis Braga Lima

Equipe SEMARH:

Everton Teixeira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	8
3	RESULTADOS	8
3.1	PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO	9
3.2	ALCANCES GERAIS	9
3.3	ALCANCES POR MUNICÍPIO	10
3.3.1	ALCANCES NOS DIFERENTES MÉTODOS/EVENTOS	10
3.3.2	PARTICIPAÇÃO NOS TEMAS DOS CURSOS (EIXOS)	11
3.3.3	ENGAJAMENTO DOS PARTICIPANTES NOS CURSOS	12
3.3.4	DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR GÊNERO	14
3.4	CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS	15
3.4.1	RESULTADOS	15
3.4.1.1	Agroecologia	15
3.4.1.2	Conservação da Água e solo	16
3.4.1.3	Irrigação	16
3.5	SEMINÁRIO “FESTIVAL DE SABORES”	17
3.5.1	RESULTADOS	17
3.5.2	IMAGENS DO SEMINÁRIO “FESTIVAL DE SABORES”	20
3.6	SEMINÁRIO FINAL	20
3.6.1	RESULTADOS	20
3.6.1.1	Encaminhamentos dos grupos de trabalho	20
3.6.2	IMAGENS	24
3.7	CONCLUSÃO	24
3.8	RECOMENDAÇÕES	25
4	ANEXO I – CARTA DE AGROECOLOGIA	26

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1-1 – Localização dos municípios que participarão das atividades de capacitação no contexto da bacia hidrográfica do rio Sergipe.....</i>	<i>7</i>
<i>Figura 3-1 - Participantes por município nos diversos métodos adotado</i>	<i>11</i>
<i>Figura 3-2 - Percentagem de participantes nos temas dos cursos e municípios</i>	<i>12</i>
<i>Figura 3-3 - Percentagem de engajamento dos participantes nos cursos.....</i>	<i>12</i>
<i>Figura 3-4 - Engajamento em Areia Branca</i>	<i>13</i>
<i>Figura 3-5 - Engajamento em Itabaiana.....</i>	<i>13</i>
<i>Figura 3-6 - Engajamento em Moita Bonita</i>	<i>13</i>
<i>Figura 3-7 - Engajamento em Campo do Brito</i>	<i>13</i>
<i>Figura 3-8 - Engajamento em Malhador</i>	<i>13</i>
<i>Figura 3-9 - Engajamento em Ribeirópolis</i>	<i>13</i>
<i>Figura 3-10 - Percentagem de participação geral de homens e mulheres nos cursos.....</i>	<i>14</i>
<i>Figura 3-11 - participação de homens e mulheres nos cursos dos diferentes municípios</i>	<i>15</i>
<i>Figura 3-12 - Participantes no seminário “Festival de Sabores”</i>	<i>19</i>
<i>Figura 3-13 - Visão geral dos participantes.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 3-14 - Detalhe da exposição de produtos alimentícios.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 3-15 - Grupo da agroecologia.....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 3-16 - Grupo da conservação da água e solo</i>	<i>24</i>
<i>Figura 3-17 - Grupo dos temas institucionais/transversais</i>	<i>24</i>

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1-1 Cronograma de entrega de produtos</i>	<i>7</i>
<i>Tabela 3-1 Total de pessoas mobilizadas para cursos e oficinas.....</i>	<i>9</i>
<i>Tabela 3-2 - Alcances gerais do Projeto Capacitação de Agricultores.....</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 3-3- Conservação da Água e Solo</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 3-4 -Temas institucionais/transversais</i>	<i>22</i>

1 INTRODUÇÃO

A capacitação é um tema transversal e de fundamental importância para que os moradores das comunidades e os técnicos entendam como os processos de degradação dos recursos naturais ocorrem e quais estratégias e tecnologias são mais indicadas para revertê-los e **conservar a água e o solo**. Além disso, o grande avanço no uso de agrotóxicos exige, além de uma reflexão sobre sua real necessidade no âmbito da agricultura familiar, também a disponibilização aos agricultores, agricultoras e jovens das tecnologias de **produção agroecológica**. Por fim, especialmente considerando a configuração do clima da região de intervenção do Programa Águas de Sergipe e do tema da Capacitação de Agricultores torna-se mister considerar o melhor uso e **manejo da água e dos sistemas de irrigação**.

Neste contexto firmou-se a contratação dos “Serviços de Consultoria para Capacitação de Agricultores familiares e técnicos colaboradores em gestão de recursos naturais” entre a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMADRAGO) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH) com o Consórcio Água e Solo Estudos e Projetos e Sustentare Engenharia e Consultoria Ambiental LTDA por meio do contrato 09/2018. Este projeto faz parte do Programa Águas de Sergipe firmado entre o Estado de Sergipe e o Banco Mundial por meio do Acordo de Empréstimo nº 8113-BR/BIRD e que objetiva promover o uso eficiente e sustentável da água na Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe (BHSE) melhorando as práticas de manejo de solo e a qualidade da água.

O objetivo geral do Projeto tem sido a capacitação de agricultores familiares e técnicos colaboradores com vistas a aprimorar a capacidade dos envolvidos no manejo racional dos recursos naturais, em especial dentro dos eixos da conservação da água e solo, manejo racional da água na irrigação e produção agroecológica.

O presente documento se constitui no Relatório Final do Projeto de Capacitação de Agricultores o qual envolveu a capacitação de agricultores, agricultoras, jovens rurais e técnicos da EMDAGRO e COHIDRO, tendo sido desenvolvido em seis municípios inseridos na sub-bacia do rio Jacarecica, bacia hidrográfica do rio Sergipe sendo eles Itabaiana, Campo do Brito, Malhador, Moita Bonita, Areia Branca e Ribeirópolis (Figura 1.1).

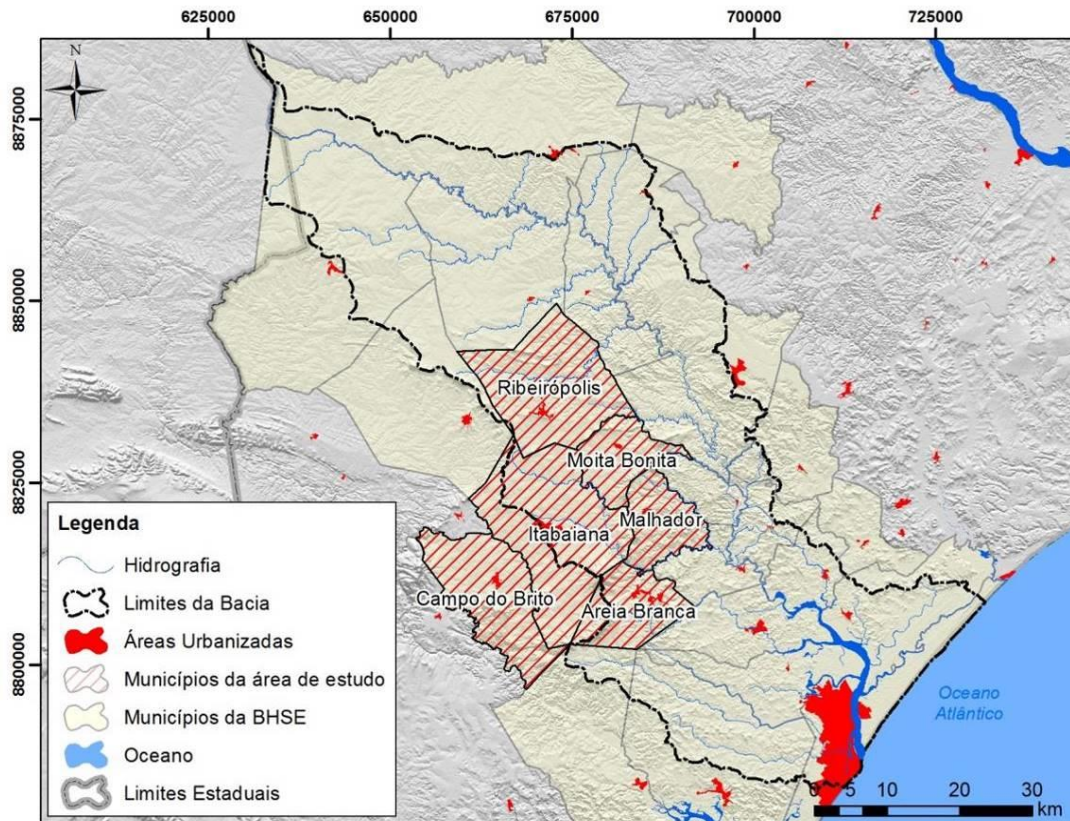


Figura 1.1 – Localização dos municípios que participarão das atividades de capacitação no contexto da bacia hidrográfica do rio Sergipe

O cronograma de entrega dos produtos deve ocorrer segundo descrito na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 Cronograma de entrega de produtos

Produto	Data de entrega	% de medição
Plano de Trabalho	Sex 20/04/18	0
Entrega das amostras do material didático, de divulgação e questionários	Sex 08/06/18	5%
Aprovação do material didático, de divulgação e questionários	Ter 19/06/18	10%
Relatório Técnico de Mobilização - RTM	Qui 15/09/18	2,5%
Relatório de Atividades 1	Sex 23/10/18	15%
Relatório de Atividades 2	Seg 07/01/19	17,5%
Relatório de Atividades 3	Seg 28/01/19	17,5%
Relatório de Atividades 4	Sáb 30/03/19	17,5%
Relatório Final de Atividades	Ter 02/04/19	15%

Deseja-se agradecer à EMDAGRO, em especial à equipe de acompanhamento e supervisão das atividades que mais do que fiscalizar o presente contrato, propiciaram um apoio fundamental em todas as suas fases, para o que o Projeto de Capacitação de Agricultores chegasse a bom termo, com as metas cumpridas e com importantes resultados na formação de agricultores, agricultoras, jovens rurais e técnicos. Temos absoluta convicção que se não fora o apoio da equipe de fiscalização e supervisão da EMDAGRO, não havéramos logrado os resultados significativos que são apresentados de forma resumida no presente relatório.

2 METODOLOGIA

A capacitação foi realizada através de diferentes métodos extensionistas que envolveram: cursos, oficinas, dias de campo, campanhas, intercâmbios e seminários. Para a realização das atividades foram adotados princípios metodológicos baseados num processo participativo e interativo, tais como:

- (a) As comunidades envolvidas e os técnicos já possuem uma trajetória e um conhecimento sobre agricultura, os quais foram respeitados, embora tenham sido questionados e discutidos à luz dos objetivos do processo de capacitação, que são os de buscar formas mais seguras de desenvolver a agricultura familiar (do ponto de vista da saúde das pessoas e do meio ambiente).
- (b) Foram realizadas atividades teóricas e práticas através de métodos simples, conteúdos e formas de exposição claros, para que todos os participantes pudessem compreender e interagir com o grupo e com os instrutores.
- (c) Os eventos ocorreram prioritariamente nas comunidades dos participantes para facilitar a participação e causar menores transtornos possíveis em suas atividades cotidianas.
- (d) Ao final dos diferentes eventos foram conduzidas avaliações individuais onde os participantes puderam expressar seu grau de satisfação e informar seu interesse em adotar tecnologias apresentadas.

Espera-se que este processo de capacitação leve à adoção de tecnologias para a melhoria no manejo da água e do solo, o aprimoramento nas técnicas de cultivo em sistemas de base agroecológica, a organização do público perante o comércio de produtos locais e o incremento da renda das famílias.

3 RESULTADOS

São apresentados a seguir os resultados do Projeto de Capacitação de Agricultores. Inicialmente são apresentados os resultados gerais, iniciando com o processo de mobilização, posteriormente são apresentados os alcances gerais e em seguida os alcances específicos de cada método/atividade e ao final os resultados de cada município.

3.1 Processo de mobilização

Todas as atividades de capacitação (nos diferentes métodos) foram precedidas por importante e fundamental etapa de mobilização das comunidades, a qual tem sido o principal mecanismo de garantia da participação nos diferentes eventos de capacitação e troca de saberes.

Destaca-se o importante apoio da equipe da EMDAGRO (tanto da equipe de supervisão como de técnicos sediados nos municípios de atuação do projeto) o qual facilitou o acesso às comunidades e suas lideranças, através das quais foi possível mobilizar toda a comunidade.

A mobilização foi realizada considerando atividades que incluíram contatos e reuniões formais, spots de rádio, carros de som, contatos telefônicos e mídias sociais. O resultado da mobilização levou à definição da logística que envolveu os eventos, tais como: agendas, locais, datas e inscrição de participantes. Os resultados da mobilização para os cursos e oficinas constam na Tabela 3.1.

Os pontos de destaque da mobilização foram: (i) Apresentação do Programa Águas de Sergipe e da capacitação de agricultores no âmbito do mesmo; (ii) apresentação dos eixos centrais (conservação da água e do solo, manejo da água na irrigação e agroecologia); (iii) apresentação do cronograma de cursos para as comunidades e convite para os interessados realizarem sua inscrição; (iv) apresentação do programa de capacitação, destacando além da importância dos temas abordados, os distintos eventos que o mesmo oferece tais como: cursos, dias de campo, oficinas, intercâmbios, campanhas e seminários; (v) os presentes foram estimulados a divulgar os eventos de capacitação e a atrair outros agricultores para estes eventos.

Tabela 3.1 Total de pessoas mobilizadas para cursos e oficinas

Bloco	Turmas	Municípios	Mobilizados (*)
I	10	Itabaiana	283
		Malhador	72
II	11	Campo do Brito	50
		Ribeirópolis	204
III e IV	12	Areia Branca	113
		Moita Bonita	82
		Malhador	69
		Ribeirópolis	35
Campo do Brito			24
Total			932

(*) Número médio de mobilizados para os três temas - Agroecologia, Conservação da Água e Solo e Manejo da Irrigação

3.2 Alcances gerais

Apresenta-se na Tabela 3.2 os alcances gerais do projeto considerados todos os tipos de métodos utilizados. Destaca-se que todas as metas foram cumpridas a contento, conforme estabelecido nos Termos de Referência (TR).

A meta de agricultores capacitados foi superada em XX%. Foram envolvidas 33 comunidades no projeto, sendo que o número previsto no TR era de 30 comunidades. Em relação ao número de municípios previstos, todos foram atendidos. Conforme acordado com a equipe de supervisão da EMDAGRO, foram envolvidos 5 agricultores do município de Monte Alegre o qual não pertence à Região do Agreste.

Tabela 3.2 Alcances gerais do Projeto Capacitação de Agricultores

Atividade/método	Número	Participantes
Cursos	33	1090
Oficina de boas práticas	15	173
Intercâmbios	4	52
Campanhas	10	336
Dias de campo	4	379
Seminário sabores	1	227
Capacitação de técnicos	1	40
Seminário final	1	48
Total geral	69	2345 (*)

(*). Total com repetição

3.3 Alcances por município

3.3.1 Alcances nos diferentes métodos/eventos

Apresenta-se na Figura 3.1 os alcances por município para os diferentes métodos de capacitação utilizados ao longo do projeto. Em relação a esta distribuição observa-se:

- Nos cursos destacam-se os municípios de Ribeirópolis, Itabaiana e Malhador, com maior número de participantes que somam juntos um total de 773, ou seja, 71% do total de capacitados neste método.
- Para as campanhas destacam-se os municípios de Itabaiana e Malhador com maior número de participantes. Estes municípios tiveram uma participação de 66% do total de participantes.
- Nos dias de campo, a distribuição por município esteve mais equilibrada se comparado com cursos e campanhas o mesmo ocorrendo para a participação no seminário de sabores.
- Em relação às oficinas de boas práticas, o maior número delas foi realizado em Itabaiana e Malhador o que também indicou uma maior participação nestes municípios.
- Os intercâmbios foram realizados em 4 municípios com participação semelhante em cada um deles.

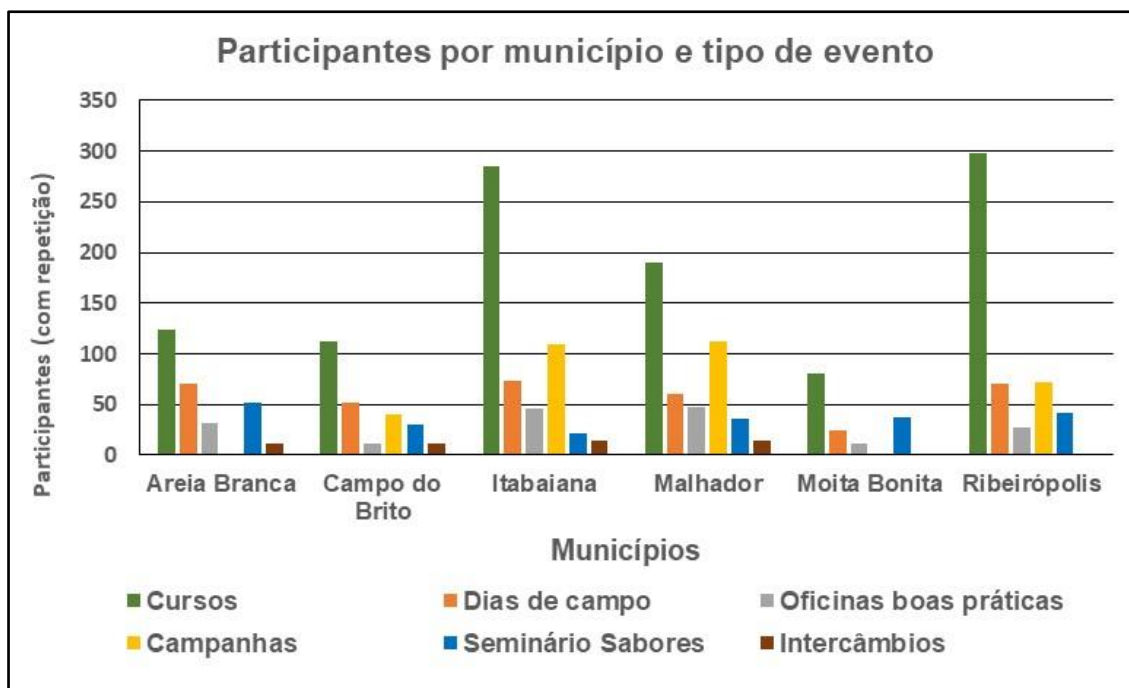


Figura 3.1 - Participantes por município nos diversos métodos adotados.

3.3.2 Participação nos temas dos cursos (eixos)

Os cursos constituíram-se no principal método de capacitação onde os participantes tiveram mais tempo para estar em contato com os instrutores e onde trocaram mais informações com estes e com os demais participantes.

Não se observou uma grande diferença no interesse dos diferentes temas e nos diferentes municípios, porém, o tema da Agroecologia foi o mais procurado, seguido do Manejo da Água e solo e da Irrigação (Figura 3.2):

- (a) Para Agroecologia, o maior interesse foi nos municípios de Itabaiana e Malhador.
- (b) Para Conservação da Água e solo, o maior interesse foi nos municípios de Ribeirópolis e Campo do Brito.
- (c) Para irrigação, o maior interesse foi nos municípios de Moita Bonita e Malhador.

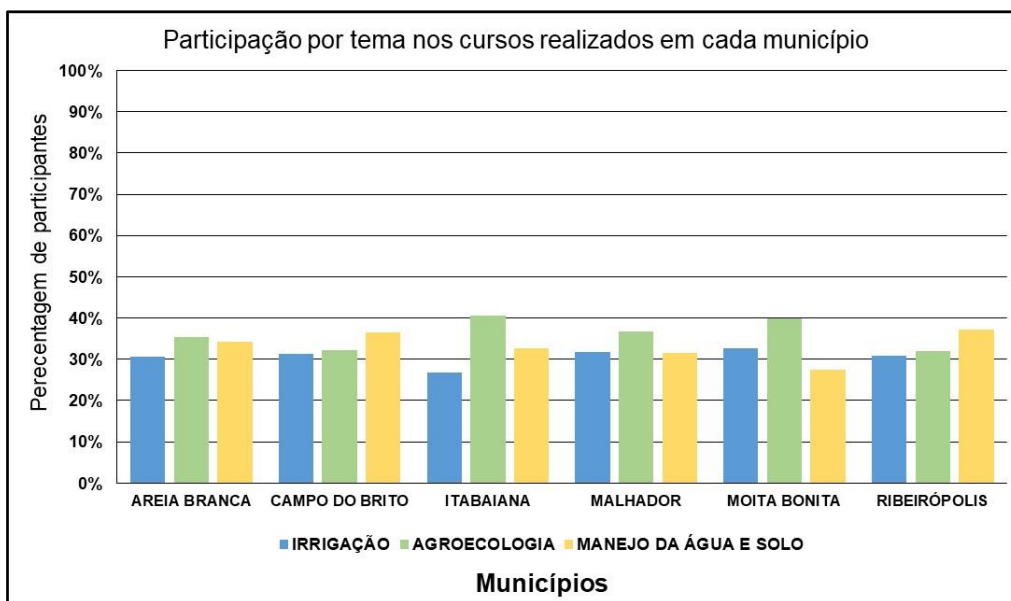


Figura 3.2 - Percentagem de participantes nos temas dos cursos e municípios

3.3.3 Engajamento dos participantes nos cursos

Para facilitar a permanência dos agricultores nos cursos os mesmos foram realizados em módulos de dois dias para cada tema, distanciados no mínimo de uma semana um do outro. Assim mesmo, observou-se a seguinte distribuição quanto ao engajamento nos cursos em: (i) 21% dos capacitados participaram nos 6 dias de curso, ou seja, com participação integral em todos os temas; (ii) 12% participaram durante 5 dias de curso, ou seja em pelo menos dois temas; (iii) 16% participaram durante 4 dias de cursos, ou seja, possivelmente em dois temas; (iv) 10% participaram durante 3 dias de curso, ou seja em pelo menos um tema; (v) 27% participaram durante 2 dias de curso, ou seja em possivelmente um tema; (vi) 14% participaram durante um dia de curso, ou seja não chegaram a completar um tema (Figura 3.3).

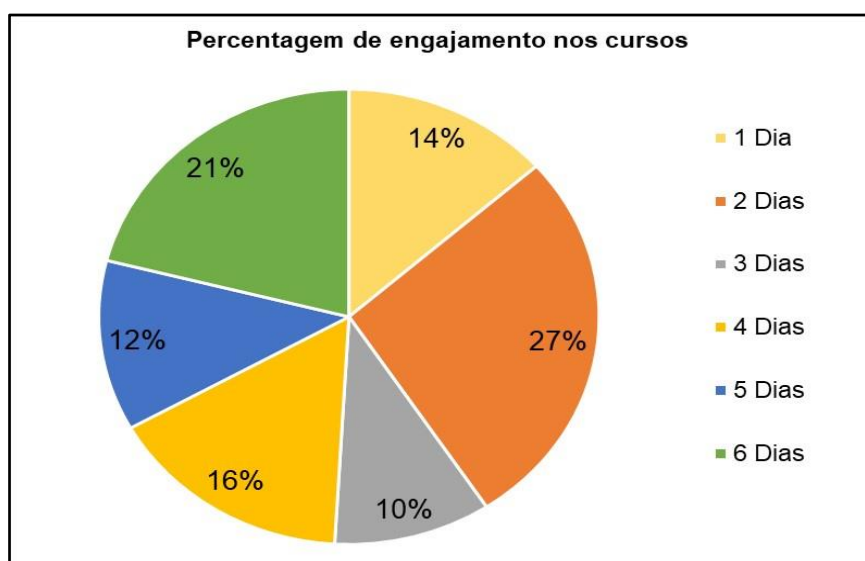


Figura 3.3 - Percentagem de engajamento dos participantes nos cursos

Quando considerados os municípios onde foram realizados os cursos, a percentagem de engajamento é apresentada nas Figuras 3.4 a 3.9. Observa-se que os maiores níveis de engajamento ocorreram em Campo de Brito e os níveis mais baixos em Moita Bonita.

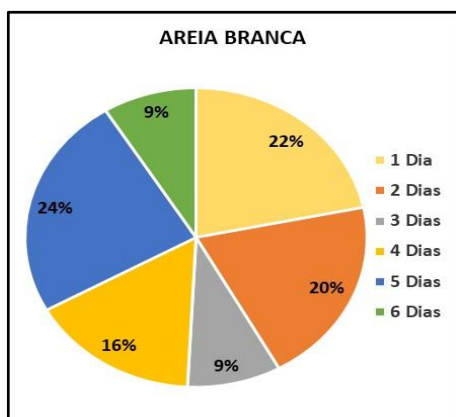


Figura 3.4 - Engajamento em Areia Branca

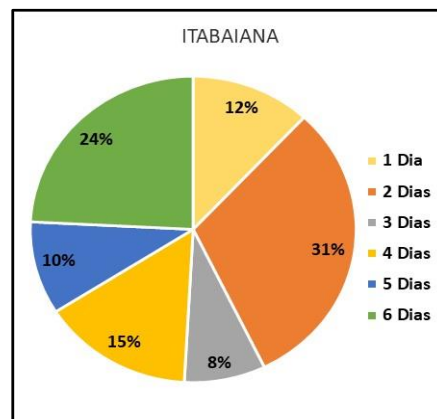


Figura 3.5 - Engajamento em Itabaiana

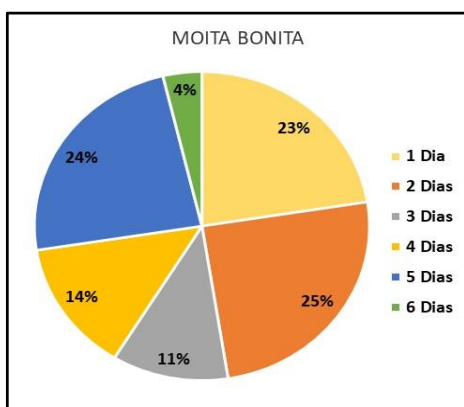


Figura 3.6 - Engajamento em Moita Bonita

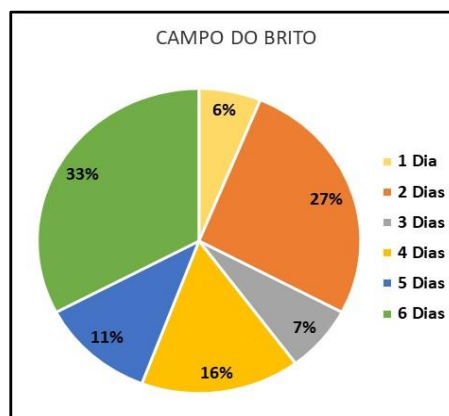


Figura 3.7 - Engajamento em Campo do Brito

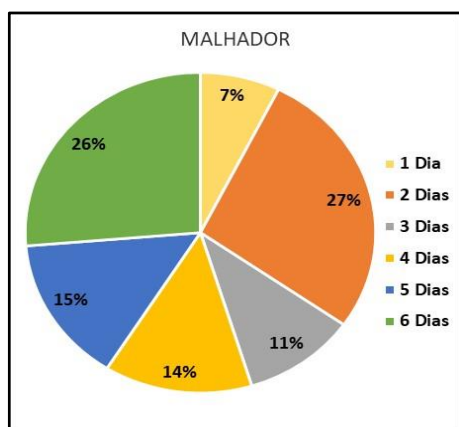


Figura 3.8 - Engajamento em Malhador

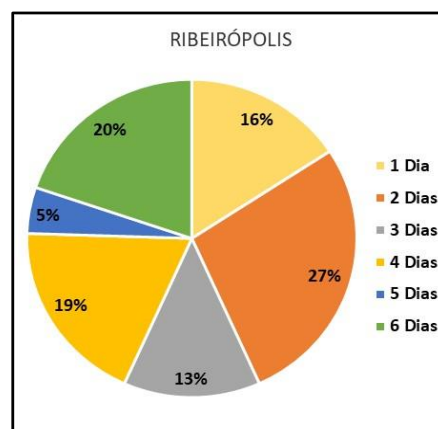


Figura 3.9 - Engajamento em Ribeirópolis

3.3.4 Distribuição dos participantes por gênero

Apresenta-se na Figura 3.10 a distribuição geral dos participantes entre homens e mulheres. Pode-se observar que a distribuição foi bastante equitativa, no entanto, prevaleceu a participação de mulheres, em percentagem 6% superior aos homens.

Mesmo sendo um fator positivo a participação feminina, tendo em vista que as atividades de campo relacionadas aos temas tratados nos cursos são desenvolvidas prioritariamente pelos homens, entende-se que teria sido mais interessante, para a adoção das tecnologias, que mais homens tivessem participado dos cursos. Segundo depoimentos das próprias mulheres, seu poder em persuadir os homens da família para a mudança, é baixo.

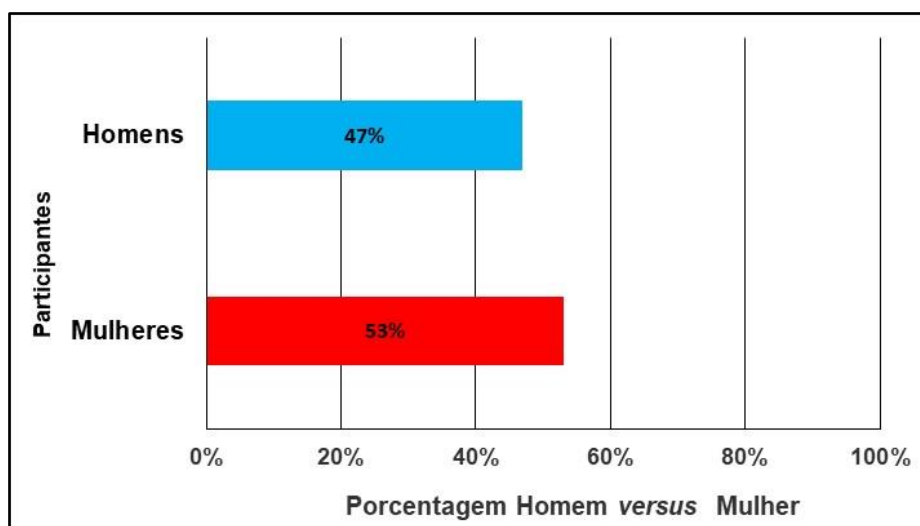


Figura 3.10 - Percentagem de participação geral de homens e mulheres nos cursos

A distribuição da participação entre homens e mulheres por município consta na Figura 3.11. Em Campo do Brito e Itabaiana predominaram homens. Nos demais municípios as mulheres foram maioria.

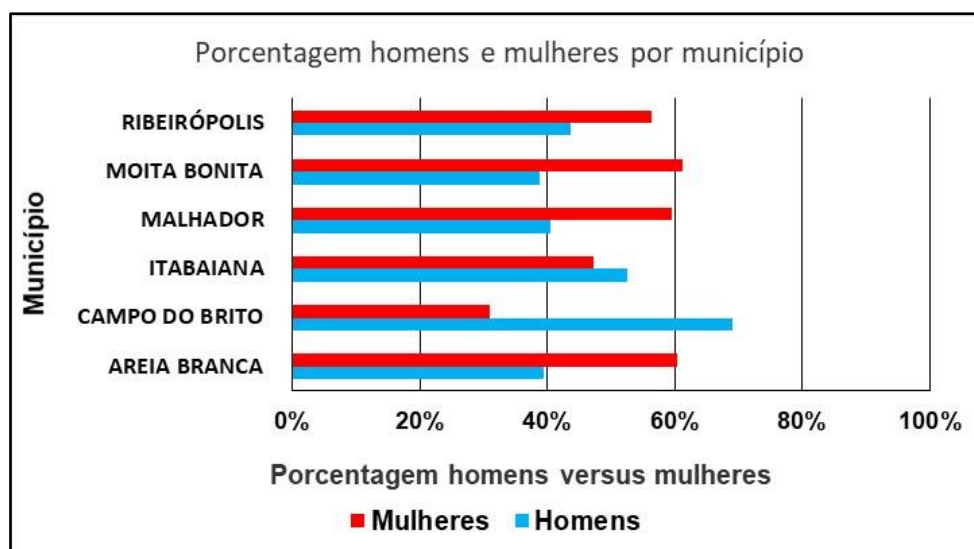


Figura 3.11 - participação de homens e mulheres nos cursos dos diferentes municípios

3.4 Capacitação dos técnicos

Tendo em vista a importância da EMDAGRO e COHIDRO contarem com uma equipe de técnicos preparados para atender às demandas dos agricultores capacitados no projeto, entende-se que é importante destacar esta atividade neste relatório final.

A capacitação dos técnicos da EMDAGRO e COHIDRO ocorreu como parte da estratégia do Projeto Capacitação de Agricultores. Os técnicos foram capacitados nos mesmos temas da Agroecologia, Conservação da Água e Solo e Manejo da Irrigação, no entanto, o conteúdo transmitido e discutido com os técnicos foi aprofundado em alguns pontos e modificado em outros, para atender a demandas específicas dos técnicos, como o caso da Agroecologia que agregou o tema da certificação participativa. Foram agregados instrutores para apoiar a equipe e para melhor atender determinados temas requeridos nos cursos.

3.4.1 Resultados

3.4.1.1 Agroecologia

Como resultados práticos, o grau de interesse e de participação foi muito grande. Notou-se um engajamento da maioria dos participantes com o tema e uma grande troca de informações e experiências.

Segundo a avaliação feita junto aos participantes, o conteúdo excedeu a expectativa inicial e apesar de ser muito extenso e o tempo muito curto, foi trabalhado num ritmo adequado mesclando teoria e prática, com muitos materiais complementares para aprofundamento dos temas.

A prática dos indicadores participativos de solo foi o ponto alto do curso e vista como muito positiva na visão dos técnicos para o trabalho com os agricultores sobre os conceitos do manejo agroecológico do solo utilizando esta ferramenta.

Também na avaliação dos participantes, o tema da agroecologia tem que ter mais capacitações e estas devem ser continuadas, com bastante aula prática. Esta será uma reivindicação da carta do evento à EMDAGRO. Em muitas falas os participantes salientaram também que foi importante dar ênfase ao manejo do solo, e que os conceitos apresentados contribuiriam para expandir as suas percepções e conhecimentos sobre diversos princípios e práticas.

Outro aspecto bastante comentado foi o estado de desânimo pelo qual os técnicos estão passando perante a situação do esvaziamento e desmonte do sistema de ATER no estado e a falta de apoio para o desenvolvimento da agroecologia. O curso, segundo os participantes serviu para reacender a chama e a vontade de trabalhar com os grupos de agricultores, bem como utilizar estes novos conceitos para mudar suas práticas educativas no campo.

3.4.1.2 Conservação da Água e solo

A participação do grupo foi um resultado de destaque uma vez que a maioria dos participantes do curso se manifestou sobre os temas tratados, em especial durante as aulas práticas, demonstrando interesse em conhecer mais sobre o manejo e conservação da água e do solo.

As atividades de campo foram de fundamental importância para a visualização e discussão sobre os elementos da paisagem, sobre o solo (constituição e manejo) e sistemas de produção e manejo.

Um aspecto muito importante debatido na sala de aula e no campo foi a estratégia técnica a ser adotada para promover o controle da erosão, em especial nas diferentes formas de preparo do solo adotadas no estado de Sergipe e na rotação com pecuária. Dentre os pontos principais desta estratégia destaca-se a necessidade de manter o solo coberto, evitando assim o desencadeamento da erosão nos períodos de chuva e os danos causados pela incidência direta do sol nos períodos secos.

O estudo de perfis de solo no campo foi de fundamental importância para discutir formas de manejo e conservação à luz das limitações e potencialidades morfológicas. As atividades de campo foram realizadas no CDT da EMDAGRO onde predominam Planossolos cujas características de texturas e estruturais dificultam o manejo da água em função de limitações quanto à drenagem pela presença de gradiente de textura e horizontes adensados que, se manejados de forma inadequada, pode resultar em piores condições de drenagem.

Segundo os participantes, existe a necessidade de aprofundar a capacitação sobre este importante tema, com mais tempo e com foco, além do agreste, nas diferentes regiões geoclimáticas do estado e nos diferentes usos e manejo.

3.4.1.3 Irrigação

Os resultados referentes à estratégia técnica inicial não foram os esperados junto ao grupo, retratado pelas avaliações deste grupo que não foram muito

positivas em relação à metodologia e ao tema tratado. O excesso de conteúdos técnico dentro de uma visão mais acadêmica que prática tem sido um aspecto destacado pela primeira turma como um fator negativo na avaliação.

O ajuste na estratégia metodológica e na escolha dos temas atendeu em grande parte a expectativa do grupo e equilibrou a avaliação final, tendo sido este um resultado positivo a ser destacado. A correção da estratégia em atenção à demanda do grupo tem sido uma importante lição aprendida. Este ajuste é possível de ser feito em tempo quando se adota uma estratégia de planejamento participativo.

As atividades de campo foram importantes para equilibrar a oferta e demanda entre os instrutores e os técnicos e melhorar o entendimento do tema em aspectos do manejo da água na irrigação, em especial em sistemas de microaspersão.

3.5 Seminário “Festival de Sabores”

Devido à sua importância quanto método de troca de saberes e ao grande interesse das comunidades envolvidas no projeto, entende-se que este evento deve ser destacado neste relatório final.

As comunidades rurais do Estado de Sergipe apresentam uma grande riqueza cultural que se manifesta entre outros, no preparo de alimentos tradicionais com sabores típicos e derivados de produtos da produção local, muitos dos quais já não estão mais presentes na dieta das pessoas destas comunidades.

Com o intuito de resgatar estas tradições alimentares e outras habilidades dos moradores locais, como o artesanato, optou-se por realizar um seminário que se chamou de “Seminário Festival de Sabores” como fechamento das atividades realizadas nas 33 comunidades que participaram do processo de capacitação nas diversas modalidades (cursos, oficinas, dias de campo, intercâmbios e campanhas). O evento ocorreu na Universidade Feral do Sergipe – UFS (Campus de Itabaiana), no dia 21 de março de 2019.

3.5.1 Resultados

Na opinião dos presentes, tanto representantes das instituições como das comunidades participantes, o seminário superou a expectativa quanto à presença e entusiasmo. Destacam-se os seguintes aspectos:

- (a) Participaram no seminário 227 agricultores e agricultoras de 28 das 33 comunidades onde foram realizados dos cursos de capacitação.
- (b) Houve uma grande integração e interação entre os moradores das diversas comunidades presentes o que enriqueceu o seminário e justificou sua realização.
- (c) Algumas comunidades mostraram interesse em fazer seminários locais envolvendo comunidades vizinhas.

(d) O reencontro de comunidades que participaram de outras atividades como dias de campo e intercâmbios foi importante para continuarem trocando experiências, agora à luz das tradições e conhecimentos culinários e artesanais de cada uma.

A participação das diversas comunidades e municípios consta na Figura 3.12. A maior participação por comunidade foi do Assentamento Marcelo Deda (Malhador), seguida da comunidade Tapera da Serra (Campo do Brito). O maior número de comunidades participantes foi do município de Ribeirópolis seguido e Itabaiana.

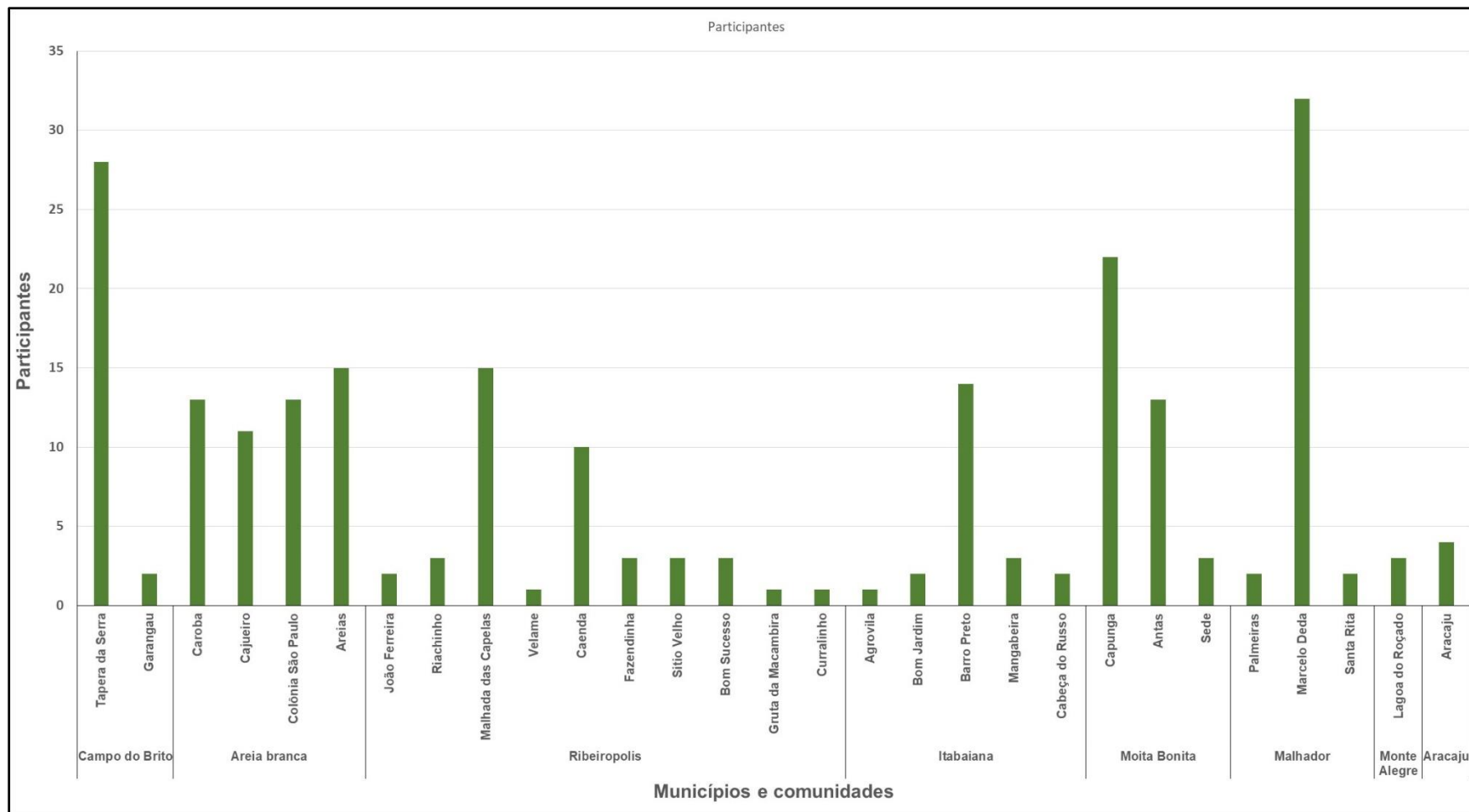


Figura 3.12 - Participantes no seminário “Festival de Sabores”

3.5.2 Imagens do seminário “Festival de Sabores”

São apresentadas a seguir imagens do seminário.



Figura 3.13 - Visão geral dos participantes



Figura 3.14 - Detalhe da exposição de produtos alimentícios

3.6 Seminário Final

O fechamento das atividades do Projeto Capacitação de Agricultores ocorreu em seminário final realizado no dia 26 de março de 2019 em Aracaju com a participação de técnicos da EMDAGRO e COHIDRO e com a coordenação da equipe da Empresa Água e Solo, responsável pela execução do projeto.

O seminário final oportunizou, além da apresentação dos resultados gerais do Projeto, uma reflexão sobre os gargalos identificados ao longo da execução do mesmo no âmbito dos temas da Agroecologia, Conservação da Água e Solo e Irrigação.

Os técnicos presentes, ocupando diferentes cargos e executando diferentes atividades na EMDAGRO e COHIDRO, tiveram a oportunidade de manifestar suas opiniões e anseios sobre os gargalos identificados gerando assim encaminhamentos a serem internalizados no planejamento das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Estado de Sergipe.

3.6.1 Resultados

3.6.1.1 Encaminhamentos dos grupos de trabalho

Para cada tema/âmbito nos quais os gargalos foram identificados, foi formado um grupo de trabalho:

Grupo da Agroecologia

1. Dificuldade em converter propriedades para a agroecologia pelo excessivo uso de agrotóxicos:

- Poucos extensionistas trabalham com essa temática, sendo necessário haver uma capacitação contínua e permanente.

- Investimentos – Negociação e facilitação das linhas de crédito (transição principalmente); Agentes financeiros sem referência técnica para produções orgânicas.
 - Criar grupo técnico para desenvolvimento de planilhas de produção orgânica para subsidiar linhas de financiamento.
 - Montar uma estratégia trabalhar agricultores resistente a aplicação de modelos, de produção vegetal e animal, sustentáveis em suas propriedades.
 - Montar uma estratégia trabalhar agricultores resistente a aplicação de modelos, de produção vegetal e animal, sustentáveis em suas propriedades.
 - Estabelecer uma política da extensão rural para o desenvolvimento da agroecologia com parceria e participação da Cporg, Redes, EMBRAPA Universidade, Fóruns e Comissão Estadual.
 - Criar ambiente de pesquisa para subsidiar os principais problemas do desenvolvimento da agroecologia no Estado.
 - Criação de fóruns municipais de Agroecologia.
 - Concursos com profissionais com perfil em produção sustentável.
2. Capacitação (Técnicos e Produtores):
- Capacitação de agentes financeiros de crédito para projetos de crédito na produção orgânica.
 - Ampliar a capacitação e intercâmbios do corpo técnico da EMDAGRO E COHIDRO com centros nacionais e internacionais de agricultura sustentável.
 - Reunir experiências de produção sustentável para motivar agricultores por meio de Unidades Demonstrativas, Áreas de Referência, Demonstração de Métodos e Dias de Campo.
3. Agroecologia como um Programa da EMDAGRO:
- Tornar a Agroecologia uma coordenadoria institucionalizada e fortalecer o CDT com programas específicos para atender grupos de agricultores orgânicos e em transição.
 - Montar um corpo técnico preparado para conduzir o conhecimento com desenvolvimento de processos sustentáveis em várias áreas: PRODUÇÃO VEGETAL DE FRUTICULTURA E OLERÍCOLAS; CRIAÇÕES ANIMAIS; PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE SEMENTES (guardiões de sementes); METODOLOGIAS CONSTRUTIVISTAS.
 - Fortalecer as Organizações de Controle Social e apoiar o

desenvolvimento de iniciativas na produção sustentável no Estado.

- Alocar recursos junto ao Governo para fomentar a produção sustentável.
- Estabelecer estratégias para implementar e fortalecer a organização, produção, comercialização (pontos de venda) e divulgação da agroecologia.

Grupo da Conservação da Água e Solo

Tabela 3.3- Conservação da Água e Solo

Tema/Gargalo		O que fazer	Como fazer (estratégia)
Baixo uso de tecnologias sustentáveis	Fertilidade	Análises de solos	Realização de campanha (no período correto) com facilitação da empresa (Emdagro e Cohidro) na logística de entrega das amostras e principalmente na interpretação dos resultados
	Tecnologias de conservação do solo e água	Difusão de práticas conservacionistas	Criar propriedades de referência para desenvolver tais práticas. Ex: Ciclagem de nutrientes (compostagens), cultivo mínimo, adubação verde, etc.
Uso de Agrotóxicos	Receituário Agrônomo	Conscientização dos profissionais, produtores e lojistas	Campanhas educativas e capacitação profissional, além da facilitação para adquirir o receituário junto ao Crea-SE
	MIP	Controle Biológico	Cobrar o funcionamento da Biofábrica (que fisicamente já está pronta)
Proteção dos recursos hídricos		Reflorestamento de Nascentes e Matas Ciliares, para recuperação de microbacias	A EMDAGRO produzir mudas de essências florestais nativas para distribuição, além do acompanhamento técnico aos produtores
Capacitação		Capacitar Técnicos e Produtores nos temas afins.	Capacitar de forma contínua técnicos e produtores

Grupo dos temas institucionais/transversais

Tabela 3.4 -Temas institucionais/transversais

Tema/gargalo	O que fazer	Como fazer (estratégia)
1. Baixos níveis de organização dos produtores	Fazer um levantamento do que existe atualmente (associações, cooperativas) e análise de cada caso (diagnosticar). Identificar e trabalhar com grupos de interesse.	ATER grupal; Acompanhar a execução do Planejamento da Empresa; Estimular o empoderamento dos membros dos grupos (co-responsabilidade de todos). Capacitar os técnicos e produtores em gestão e associativismo (reciclar). Priorização das ações.
2. Baixa cobertura de assistência técnica	Estimular o trabalho de ATER grupal. Contratação de pessoal.	Identificar produtores e comunidades referências para ampliar a disseminação de tecnologias Fazer parcerias e buscar recursos (ex. D.

Tema/gargalo	O que fazer	Como fazer (estratégia)
		Helder e D. Távora).
3. Carência de um programa de capacitação contínua	Criar um programa de capacitação continuada dos técnicos.	Formalizar parcerias com instituições públicas e privadas para capacitação de técnicos e produtores Buscar recursos federais para capacitação. Estabelecer um cronograma de visitas técnicas.
4. Definição de estratégias e responsabilidades institucionais para assistência à irrigação	Fazer a articulação com o órgão ambiental e de outorga a fim de fazer cumprir a legislação pertinente (uso de água e solo). Frear o incremento de projetos de irrigação na região do agreste por questões de sustentabilidade dos recursos hídricos.	Elaborar os projetos de irrigação para as propriedades rurais (contratação de pessoal). Criar uma estrutura mínima no estado para atender às demandas de elaboração de projetos e assistência técnica aos irrigantes. Capacitação continuada de técnicos e produtores.
5. Estratégia para atender demanda de mudas de árvores nativas para reposição de mata ciliar e APP de nascentes	Desenvolver e estimular a elaboração e implantação de projetos para produção de mudas e plantio através de parcerias público-privadas (SEDETEC, UFS, CODEVASF, Horto D. Pedro II, da EMDAGRO); Colocar em prática os projetos padrão resultantes do contrato do Programa Águas de Sergipe e multiplicar a ideia para outras regiões.	Formalizar parcerias interinstitucionais para viabilização das demandas. Captar recursos externos para execução. Estabelecer um programa governamental de médio e longo prazo para reposição de nascentes e matas ciliares. Diversificar a produção de mudas do horto da EMDAGRO e capacitar os funcionários responsáveis para a produção de espécies nativas.

3.6.2 Imagens

São apresentadas a seguir imagens do seminário final



Figura 3.15 - Grupo da agroecologia



Figura 3.16 - Grupo da conservação da água e solo



Figura 3.17 - Grupo dos temas institucionais/transversais

3.7 Conclusão

A partir dos resultados logrados em todos os métodos utilizados ao longo da execução do projeto e pela importante participação e interesse dos participantes e pela superação das metas estabelecidas, conclui-se que o mesmo atingiu seus objetivos de promover a capacitação de agricultores

familiares e técnicos colaboradores com vistas a aprimorar a capacidade dos envolvidos no manejo racional dos recursos naturais, em especial dentro dos eixos da conservação da água e solo, manejo racional da água na irrigação e produção agroecológica.

3.8 Recomendações

Ao governo do Estado do Sergipe, especialmente através da EMDAGRO, recomenda-se:

- (a) Dar andamento ao processo de capacitação dos agricultores, agricultoras e jovens rurais, prioritariamente nas comunidades promissoras identificadas e sugeridas no relatório de atividades 4.
- (b) Fortalecer o programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) com ações prioritariamente grupais junto a grupos de interesse para ampliar a abrangência da ação extensionista nos municípios e comunidades selecionadas.
- (c) Estimular os grupos formados durante o seminário final e dar atenção e andamento às recomendações dos grupos de estudo sobre os temas da Agroecologia, Conservação da Água e solo e temas transversais/institucionais.

4 ANEXO I – CARTA DE AGROECOLOGIA

CARTA DE AGROECOLOGIA

Areia Branca, março de 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No contexto da agroecologia a sustentabilidade é pensada incorporando o território, isto é, a sustentabilidade política, econômica, cultural e ambiental de cada território, num enfoque que vai além da proteção da natureza. A produção agroecológica requer um manejo adequado do solo, das plantas e das águas e exige um rearranjo das relações das pessoas entre si e com a natureza, das relações de cooperação e participação.

O reconhecimento da agroecologia e das organizações de controle social por parte dos consumidores deve resultar no fomento às políticas públicas e ao planejamento e desenvolvimento ambiental e territorial a partir de melhorias na prática da agricultura, pois degradar o ambiente significa degradar o território.

Defendemos que a agroecologia não é apenas e tão somente produzir sem veneno. É projeto derivado de vontade política, é ciência e educação populares, é movimento, é prática. Afirmamos ainda que a agroecologia é garantia da igualdade e da diversidade racial, de gênero e de sexualidade. É valorização do trabalho e do saber do campo. É respeito e promoção da diversidade social, ambiental e de identidade. A Agroecologia é uma ação concreta para enfrentar as mudanças climáticas e garantir a soberania e segurança alimentar.

Este documento se firma e se justifica nas questões que ainda nos preocupam como técnicos e produtores intencionados em defender uma agricultura mais equilibrada e amigável com o meio ambiente e mais saudável para os produtores e consumidores. Questões que nos intrigam: por que a agricultura convencional do Brasil (agronegócio) permite os agrotóxicos nos alimentos que comemos em até 400 vezes e na água que bebemos em até 5.000 vezes mais do que na Europa? O que significa para os agricultores e agricultoras a redução das políticas públicas que amparam a produção de alimentos de qualidade para o consumo do povo brasileiro? Como enfrentar a indústria cultural que promove uma cultura destrutiva, reforçando preconceitos e um modelo de vida que nos adocece?

CONTEXTO HISTÓRICO

Em Sergipe a produção e demanda por produtos agroecológicos tem crescido acompanhando a tendência nacional, apesar de ser pouco difundida em relação à agricultura convencional. Como marco histórico na região agreste destaca-se a **visita de um grupo de produtores ao Estado de São Paulo (na**

década de 1985) capitaneada pela EMDAGRO, com o intuito de conhecer experiências de agroecologia. Posteriormente, **em parceria com a EMBRAPA (na década de 1998), a EMDAGRO estruturou o CDT** que até hoje atua como unidade de pesquisa e difusão de tecnologias agroecológicas para todo o Estado de Sergipe e, em especial, para a Região do Agreste. Uma experiência relevante para a produção orgânica/agroecológica no estado de Sergipe é a Associação de Produtores Orgânicos do Agreste – ASPOAGRE que, em parceria com a Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe – AEASE, promove uma feira de produtos orgânicos e mantém pontos comerciais para venda de seus produtos em Aracaju e Itabaiana. A ASPOAGRE existe desde o ano 2000 e é composta por 18 associados, faz parte do seu escopo de produção frutas e hortaliças, têm o Selo Orgânico concedido pelo Instituto Biodinâmico (IBD) desde 2004. No **Ano de 2009, CRIAÇÃO DA OCS Agreste Central – Organização de Controle Social, Ano de 2012, Criação da APRAS – Associação de Produtores do Agreste de Sergipe com 21 produtores rurais, aquisição de uma unidade produtiva localizada no povoado Canário, apoio do Instituto G. Barbosa, Ufs e Emdagro, No Ano de 2014, Criação da COOPERSUS – Cooperativa de Produção Sustentável do Estado de Sergipe, formada por produtores agroecológicos das Ocs's de vários municípios e Aspoagre.** No Ano de 2016 – A Coopersus faz parceria com a APM- Associação de Produtores de Malhador para utilizar o Ônibus para realizar a Feira sobre rodas no Shopping e vários bairros e repartições da grande Aracaju. **Em março de 2017, Credenciamento da Opac de Sergipe,** junto ao Serviço de Política e Desenvolvimento Agrário – SEPDAg da Superintendência Federal da Agricultura, ressaltamos que, criação da Opac já fora homologado pela Comissão Estadual de Produção Orgânica de Sergipe - CPOG/SE, em reunião realizada na Embrapa, 01 de março de 2017, segundo informações do MAPA, até o final de 2012 foram criadas 11 OCSs em Sergipe totalizando 115 produtores declarados como orgânicos.

CONSTATAÇÕES

1. A Agroecologia se reveste de fundamental importância como estratégia para o desenvolvimento sustentável, evidenciada pela sua sintonia com os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS” preconizados pela ONU.
2. A pesquisa em Agroecologia e a Extensão Rural precisam ter uma abordagem metodológica multidimensional e interdisciplinar, envolvendo a participação efetiva dos agricultores e agricultoras familiares.
3. É fundamental para o desenvolvimento da Agroecologia que haja a efetiva interação entre a pesquisa, o ensino e a extensão rural, nos seus diversos níveis.

PROPOSIÇÕES

À luz de nossas preocupações com a saúde das pessoas e do meio ambiente e

de nossos anseios em apoiar a produção agroecológica de Sergipana de forma permanente e eficaz nós os Extensionistas participantes do curso de capacitação realizado no período de 11 a 15 de março de 2019, no âmbito do “Programa Águas de Sergipe” propomos ao Governo do Estado, em especial à EMDAGRO:

1. Tornar a Agroecologia um projeto de Extensão Rural da EMDAGRO
2. Dar continuidade à formação dos técnicos e garantir um programa de capacitação permanente em agroecologia.
3. Garantir um programa de Assistência Técnica e Extensão Rural completo e com qualidade de acompanhamento aos agricultores.
4. Apoiar o fortalecimento das cooperativas e OCSs existentes no Estado de Sergipe.

Sendo assim, encaminhamos está **“Carta de Agroecologia”** à EMDAGRO, no sentido de dar ciência sobre o conteúdo da mesma e buscar apoio às proposições aqui apresentadas, visando o aprimoramento e a consolidação, cada vez mais, da Agroecologia no Estado de Sergipe.